

TRÊS SONETOS POSITIVOS

I

Eu te direi de amor em frase nova:
Verbo que em si conduz as singulares
Emanações fatais da escura prova
Que é força de ambições crepusculares.

Eu te direi da flor que se renova
Em frondes de segredos seculares,
Surgindo da clausura de uma cova
Em mutações tranqüilas e lunares.

Direi também de folhas, de aventuras
Levadas velozmente nas alturas
Dos ventos e das asas vencedoras:

Mas de tanto dizer fique o silêncio
Que é cinza de palavras e que vence
O surto de inverdades tentadoras.

II

Por senda escura uma visão me leva. . .
Em vez dos claros rumos da manhã
Sigo um caminho, um chão feito de treva,
De légua, de colina e de rechã.

Em vez do alvor das nuvens que me enleva,
Das nuvens de que a tarde é tecelã
Olho o vulto da noite que se eleva,
Ouço o vento do mar na telha-vã.

Da noite preta que me estende os ubres
De onde sorvo os meus sonhos insalubres
E o leite sugo de imprecisas mágoas

Do mar que ao fim de tudo há de me ter
Se o meu ferido corpo merecer
O encerro, o encanto e o cântico das águas.

III

Sobre o meu coração dedos de luvas,
Dedos sutis de mãos consoladoras,
Roçaram leves num roçar de chuvas
De vento e de verão sobre lavouras.

Mas se um vinho mortal de eternas uvas
A embriaguez me trouxe, e, aterradoras,
Fulgurações de rútilas saúvas
Meu sangue percorreram, salvadoras,

As tuas mãos lacustres me envolveram,
E de águas matinais frescor me deram. . .
Mãos e que mãos tão lúbricas e brandas!

As cores das manhãs que me inundaram
Enfim bruma e fantasmas dispersaram
De noites brancas, lívidas, nefandas.